

## **ALTERNATIVAS SUSTENTÁVEIS DO MANEJO DE PASTAGENS NATURAIS: REGIÃO DA CAMPANHA DO RS**

Coordenador: CARLOS NABINGER

Autor: LIARA LIDIA SIMON

A sustentabilidade da atividade agropecuária depende do uso de sistemas de produção flexíveis, menos intensivos, baseados, principalmente, no uso de recursos naturais. A pastagem nativa do Rio Grande do Sul que ocupa uma área de aproximadamente 10,5 milhões de ha (IBGE, 1996) e é responsável por mais de 80% da alimentação do rebanho gaúcho, apresenta estacionalidade de crescimento durante o período quente do ano, mas permite que no período frio seja sobressemeada por espécies exóticas. Este substrato se manejado adequadamente em função de sua capacidade de suporte, em conjunto com técnicas de diferimento, calagem, fertilização e introdução de espécies exóticas de inverno, permite aumento de produtividade vegetal e animal e apresenta maior sustentabilidade ambiental. O manejo apropriado em função da capacidade de suporte destas pastagens, consiste em adequar uma carga animal à forragem disponível. Esta adequação resulta na definição de oferta de forragem, ou seja, há um ponto ótimo de manejo em que se define uma quantidade de alimento a ser colocada a disposição de uma determinada carga animal. Este ponto ótimo, que deve representar cerca de quatro a cinco vezes a capacidade de consumo do animal, permitirá que os mesmos tenham uma ingestão de forragem suficiente para atender sua demanda de produção, sem limitação de consumo e com maior possibilidade de seleção da dieta. A oferta de forragem adequada é aquela que otimiza tanto a produção por animal quanto a produção por área, preservando a riqueza florística e o solo do ecossistema. Nas pastagens nativas do RS com o manejo convencional utilizado em sistemas de recria e terminação, observam-se baixos índices de produtividade animal, ficando em torno de 40 a 70 kg/ha/ano de peso vivo com os animais apresentando baixo desempenho individual, em torno de 0,150 a 0,200 kg/animal/dia na estação favorável e com perdas de peso no inverno. Estudos realizados demonstram a possibilidade de aumentar essa produção, a custo zero, simplesmente ajustando corretamente a carga animal de acordo com a capacidade de suporte da pastagem. Os valores podem chegar entre 150 e 170 kg/ha/ano de peso vivo, com oferta de forragem fixa ao longo do ano e até valores próximos a 250 kg/ha/ano de peso vivo alternando a oferta de forragem na primavera em relação ao restante do ano. O ajuste da carga animal é mais facilmente realizado através da prática do diferimento de

áreas da pastagem nativa. Este procedimento consiste simplesmente na retirada dos animais de um potreiro por algum tempo para permitir acumulação de forragem para períodos de baixa produção de pasto, o florescimento e ressemeadura de espécies nativas desejáveis de interesse forrageiro e também contribuir para uma melhora nas condições físicas do solo. Com uma pastagem nativa melhorada, que contempla adubação, correção de pH do solo e introdução de espécies forrageiras cultivadas, principalmente de estação fria, como azevém (*Lolium multiflorum*), trevo vesiculoso (*Trifolium vesiculosum*) e cornichão (*Lotus corniculatus*), que minimizam a deficiência de forragem em períodos críticos do ano, como outono e inverno, os ganhos podem ser ainda maiores, podendo superar os 600 Kg/ha/ano de peso vivo. Tecnologias existem, e a principal atribuição dos projetos de extensão é fazer com que os produtores se apropriem delas. O objetivo da presente ação é a realização na Estação Experimental da Fepagro Campanha, em Hulha Negra, de um dia-de-campo e um curso de identificação de espécies nativas em outubro/novembro de 2006. Espera-se com este tipo de ação:

- 1) demonstrar a viabilidade e os procedimentos necessários para o correto ajuste da carga animal em função da oferta de forragem;
- 2) capacitar o produtor na identificação das espécies forrageiras nativas indicadoras da condição do campo;
- 3) demonstrar e sensibilizar o produtor rural para as vantagens do uso de diferimentos estratégicos de áreas da pastagem natural, seu importante papel no ajuste da carga animal e seus benefícios para a composição botânica e para as características físico-químicas do solo;
- 4) demonstrar a importância e os procedimentos necessários para o melhoramento de áreas da pastagem natural por correção do solo e sobressemeadura com espécies hibernais;
- 5) demonstrar como é possível incrementar a produção animal, o retorno econômico, com sustentabilidade ambiental de sistemas que integrem o ajuste da carga animal, o diferimento e o melhoramento da pastagem natural.